

Leishmaniose

DONA CIÊNCIA



gibi

14



apresenta:

DONA CIÊNCIA

Leishmaniose

Idealizadora: Monica L. Andersen

Autoras do texto: Juliane Cristina Ribeiro Fernandes
e Lucile Maria Floeter Winter

Ilustração: Mônica Oka

Revisão: Kimi Tumkus

Olá! Eu sou a Dona Ciência
e tenho várias histórias interessantes
para contar a vocês! Em cada gibi vou
mostrar como a sociedade é benefi-
ciada com as descobertas feitas
pelos cientistas!



Neste gibi vou falar sobre um conjunto
de doenças que são chamadas

LEISHMANIOSES.

No ano de 1900,

William Leishman e Charles Donovan,

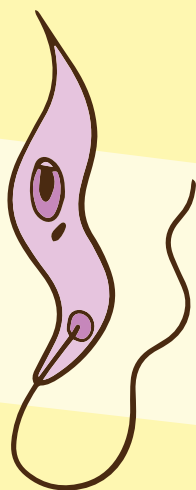
dois cientistas e médicos que faziam parte do exército do Reino Unido, estavam na Índia e estudavam pacientes com uma febre estranha que recebeu o nome de Febre Dundun, localidade de onde os pacientes eram originados.



Esses dois cientistas observaram e descreveram pequenos corpos arredondados em amostras dos pacientes com esta febre.

Três anos depois,
um outro cientista inglês,
Ronald Ross,
relacionou essas descri-
ções às formas que ele
encontrou em pessoas
que morreram de uma
doença que assolava
a Índia, chamada

KALAZAR.

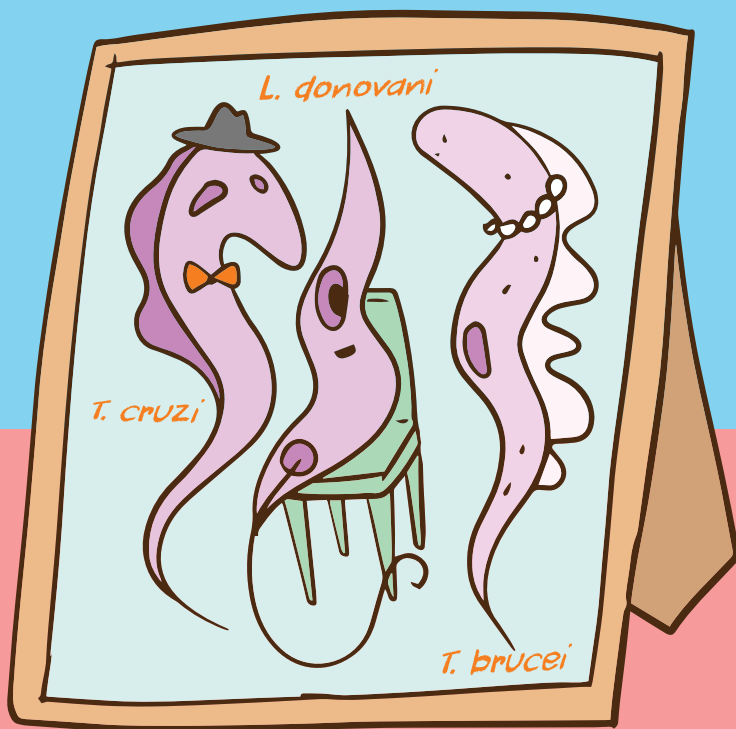


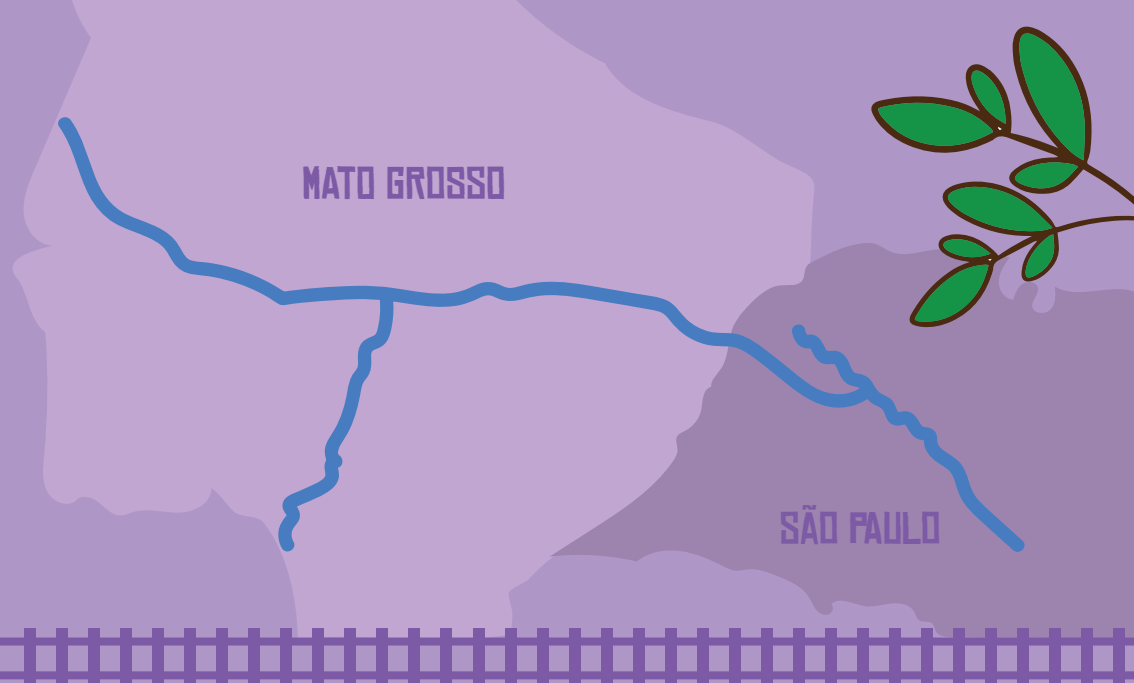
Leishmania donovani

Kalazar, Índia.
Febre intensa,
atinge os órgãos internos.

Ross descobriu que o
agente causador da
doença era uma nova
classe de parasita, que
ele denominou
Leishmania donovani,
em homenagem aos
primeiros cientistas
que o descreveram.

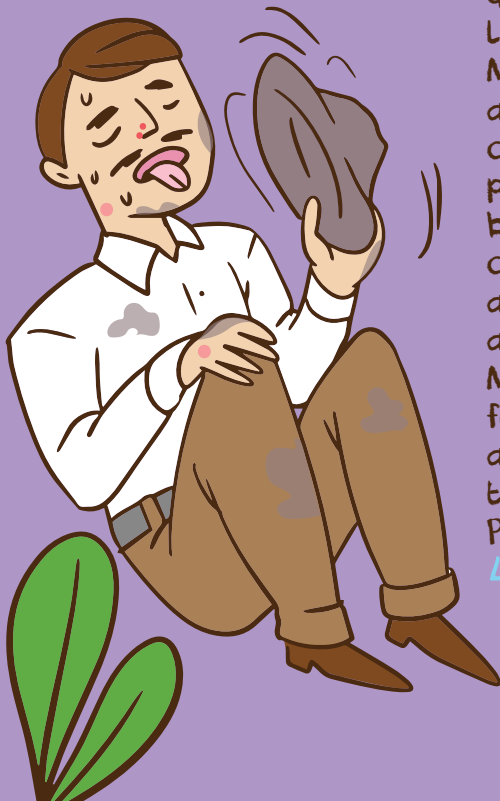
O novo gênero descrito, *Leishmania*, pertence à família do *Trypanosoma cruzi*, o mesmo que Carlos Chagas havia descrito no Brasil causando a Doença de Chagas, e também do *Trypanosoma brucei*, que era responsável pela Doença-do-Sono em países africanos.





MATO GROSSO

SÃO PAULO



No Brasil, durante a construção da Estrada de Ferro Noroeste, que ligava o interior de São Paulo ao Mato Grosso, os trabalhadores apresentaram uma doença que causava Lesões na face ou nas partes expostas do corpo, como braços e pernas. Pela proximidade com uma cidade paulista onde apareceram os casos, Logo foi apelidada de "**Úlcera de Bauru**". Mais tarde, foram encontradas formas similares às descritas anteriormente em feridas de trabalhadores das matas em São Paulo, e o parasita foi chamado *Leishmania braziliensis*.

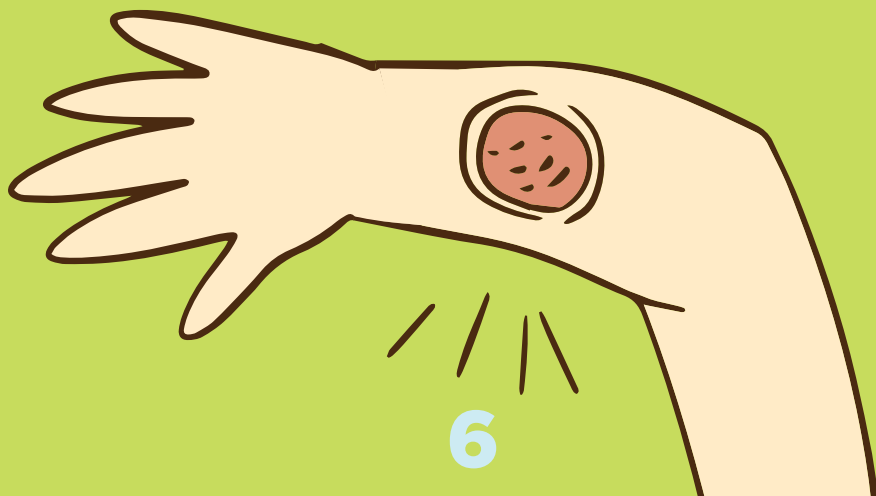
TIPOS DE LEISHMANIOSE

Hoje, pelos estudos dos cientistas, sabemos que existem muitos tipos (espécies) de Leishmânias. Também foi descoberto que cada tipo pode causar efeitos diferentes da Leishmaniose.

As primeiras descobertas mostraram que o parasita afetava baço, fígado e medula óssea e, era tão grave, que podia ser fatal. Assim, a doença recebeu o nome geral de **Leishmaniose visceral**.

Já quando as feridas aparecem na pele, temos efeitos mutilantes, mas não fatais, e a doença se chama **Leishmaniose cutânea**. Em seu progresso, essa doença pode atingir também as mucosas, principalmente no nariz e na boca.

A Leishmaniose cutânea causa feridas em formato de vulcão na pele, podendo ser única e localizada ou espalhada pelo corpo todo, como na **Leishmaniose cutânea difusa**.



Pela dificuldade que se tem em controlar essas manifestações da doença e por atingirem pessoas de regiões menos desenvolvidas, as Leishmanioses são consideradas por um órgão mundial de controle de doenças (A Organização Mundial da Saúde), como

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.



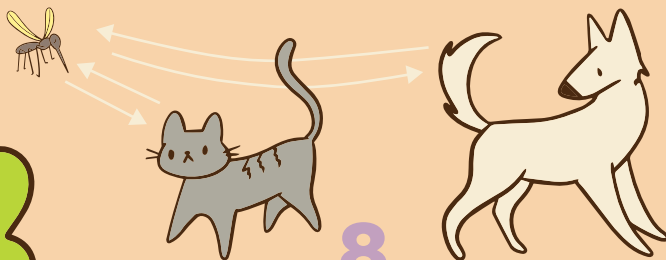
Não era coincidência que as pessoas mais atingidas pela doença frequentavam regiões de mata. Os estudos mostraram que

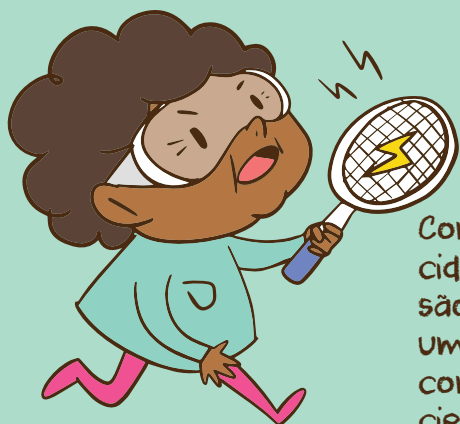
A LEISHMANIOSE É UMA ZOONOSE

isto é, **os animais**, mamíferos na maioria, **são os principais alvos do parasita** e eventualmente o homem é infectado. Essa presença na natureza se chama ciclo de vida do parasita. Quando observamos que ocorre nas florestas nós denominamos de **ciclo silvático**.



Já a presença do parasita ao redor das casas coloca o homem e os animais de estimação, como cachorros e gatos, como alvos do parasita. Esse ciclo é chamado **ciclo peridoméstico**. Os cientistas têm mostrado que cada vez é mais comum o aparecimento do parasita nas cidades, por conta de ações como o desmatamento.





TRANSMISSOR

Com o ciclo natural do parasita elucidado, descobrimos que a transmissão das Leishmanioses era feita por um inseto conhecido popularmente como "mosquito-palha", ou como os cientistas chamam, o flebotomíneo.

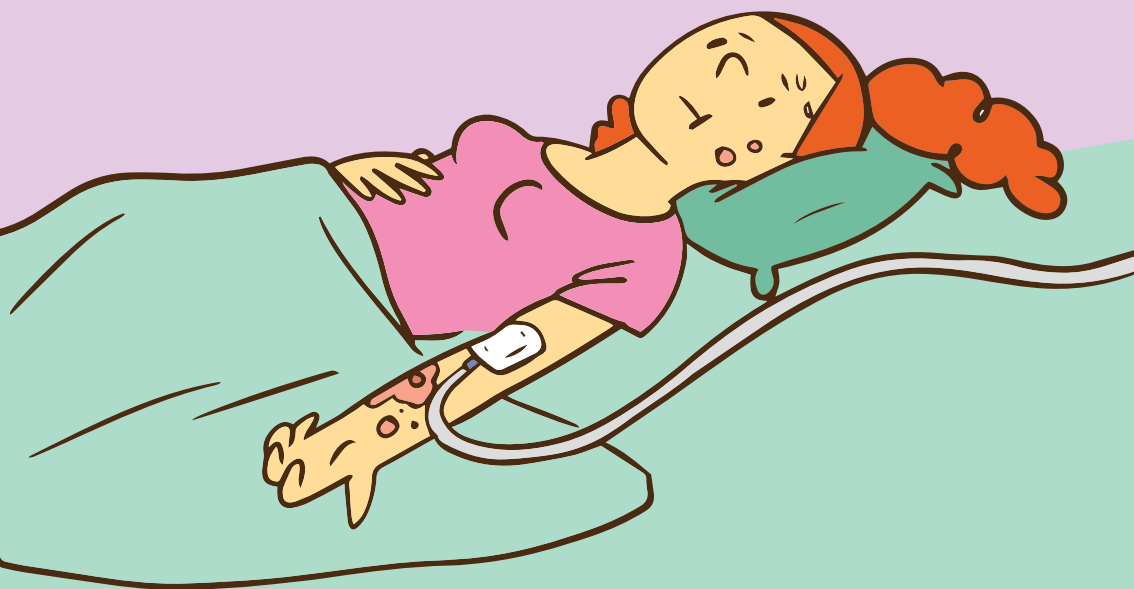
Assim, como para muitas outras doenças que conhecemos, podemos proteger nossos amiguinhos, cães e gatos, com o uso de coleiras com repelentes. Até pouco tempo atrás, a doença não tinha cura nos animais e, hoje em dia, um único medicamento foi liberado para tratá-los no Brasil. Mas a doença ainda deixa os animais muito debilitados, podendo causar a morte. Um grande problema é que esses animais podem ser picados e, assim, transmitir a doença para outros animais ou para as pessoas que convivem com eles.



TRATAMENTO

Para receberem o tratamento, as pessoas doentes têm que ficar no hospital e o medicamento pode causar outros efeitos não desejados. Os cientistas estão batalhando para descobrir remédios mais específicos para combater a *Leishmania*.

Muitas vezes eles chegam a conclusões que tratamentos que foram descobertos para câncer ou infecções por fungos podem ser úteis no tratamento das Leishmanioses, mas ainda não chegaram a um remédio que seja ideal para combater o parasita.



A *Leishmania* é um parasita muito esperto e, por maneiras bem complicadas, consegue "fugir" das defesas do nosso sistema imune. É por isso que, mais de 100 anos após sua descoberta, os cientistas ainda tentam entender como a *Leishmania* consegue entrar e permanecer no nosso corpo.

Quanto mais
cientistas estiverem engajados
em entender essas doenças ne-
gligenciadas, mais rápido podere-
mos garantir bem-estar para as
pessoas e para os animais de
estimação doentes!



MATERIAL DE ESCLARECIMENTO
SOBRE IMPORTÂNCIA DO
CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS
COMO A LEISHMANIOSE.

PARA O PAÍS SE DESENVOLVER,
É NECESSÁRIA A FORMAÇÃO SÓLIDA
DAS CRIANÇAS E JOVENS, FUTUROS
PROFISSIONAIS DESTA NAÇÃO.



Associação
Fundo
de Incentivo
à Pesquisa